



Balta Lelija

6 de fevereiro de 2023
Segunda-feira da Semana V do Tempo Comum
“O triunfo da fé e do amor”

Mt 28,16-20

Evangelho correspondente ao Memorial de São Paulo Miki e companheiros

Os onze discípulos foram para a Galileia, para a montanha que Jesus lhes tinha designado. Quando o viram, adoraram-no; entretanto, alguns duvidaram ainda. Mas Jesus, aproximando-se, lhes disse: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e fazei discípulos de todos os povos; batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.

A Igreja é rica em missionários e mártires, nos quais o triunfo da fé e do amor foi manifestado. Isto pode ser dito sobre os mártires japoneses Paulo Miki e seus companheiros, cuja memória celebramos hoje.

Os portugueses descobriram o Japão entre 1542 e 1543. Em 1549 São Francisco Xavier deu início à sua missão e em 1590 existiam aproximadamente meio milhão de cristãos no Japão.

O governante japonês, embora tolerante no início, tornou-se cada vez mais hostil ao cristianismo. Em 1596 prendeu 26 cristãos em Oasaka: 3 jesuítas japoneses; 6 franciscanos espanhóis (incluindo Pedro Bautista) e 17 terciários franciscanos japoneses, ou seja, leigos pertencentes à Terceira Ordem de São Francisco. Entre eles haviam 3 acólitos entre 12 e 14 anos de idade.

A fé destes homens foi tão forte que os capacitou sofrer tormentos terríveis. Foram crucificados em Nagasaki após uma longa marcha de quase mil quilômetros, que tiveram que caminhar descalços na neve. Ao longo do extenso trajeto sofreram muitos escárnios e desprezo das pessoas que saíam para vê-los no caminho. Cantando salmos e hinos, subiram uma colina em Nagasaki aonde foram amarrados às cruzes que haviam sido erguidas em formato linear.

Estas testemunhas agarraram-se à fé e todas as tentativas de persuadi-las a renunciá-la foram em vão. Mesmo os mais jovens se mantiveram firmes. O governador teve pena do mais jovem e quis salvá-lo da morte, prometendo-lhe todo tipo de coisas para dissuadi-lo da fé. A resposta que recebeu do menino foi esta: "As alegrias e honras da vida são apenas

como espuma na água, como o orvalho da manhã na grama. Em contrapartida, as alegrias e honras do céu são imperecíveis".

Paulo Miki pregou aos presentes uma última vez, encorajando os cristãos a permanecerem firmes e perseverantes. Perdoou os assassinos e agradeceu a Deus pela graça de poder morrer com a mesma idade e da mesma forma que o seu Redentor: na cruz.

Um contemporâneo relatou o que Paulo Miki disse aos presentes antes de morrer: "Consciente de ser respeitado entre todos aqueles que tinham sido seus, nosso irmão Paulo Miki declarou aos espectadores que era japonês e que pertencia à Companhia de Jesus; que tinha que morrer pela pregação do Evangelho e que era grato por este favor extraordinário. Depois acrescentou: "Visto que o meu fim chegou, penso que nenhum de vós acreditará que estou escondendo a verdade. Assim declaro a todos que não existe outro caminho para a salvação que não seja o dos cristãos. Este caminho me ensina a perdoar os meus inimigos e todos aqueles que me ofenderam. Por isso, perdoo de bom grado ao rei e a todos os culpados pela minha morte, e peço-lhes que recebam o batismo cristão". Então fixou seus olhos em seus companheiros e começou a encorajá-los para o clímax daquele combate. Os rostos de todos se iluminaram de alegria.

Apesar de todo ajustamento prudente à cultura japonesa, os jesuítas daquela época nunca duvidaram que Cristo fosse o único caminho de salvação (cf. Atos 4:12). Por isso deram as suas vidas. Esta é uma mensagem importante para o tempo presente, quando com frequência não se anuncia mais, com clareza, a necessidade da fé cristã para a salvação.

A fidelidade ao Senhor e ao Evangelho está acima de tudo. Isto implica estar dispostos até mesmo para o martírio, o que é possível graças ao espírito de fortaleza, aquele dom maravilhoso do Espírito Santo que nos eleva além de nossas limitações humanas.

Atualmente, em um mundo cada vez mais anticristão, somos desafiados a dar este testemunho. Nos convém que, dia após dia, treinemos para superar todos os medos que possam nos impedir de dar este testemunho claro. Isto somente pode acontecer através de um amor a Cristo cada vez mais profundo. Que os santos mártires nos ajudem e sustentem para que sejamos dignos de imitar o exemplo de uma Santa Inês, de uma Santa Ágata e dos santos mártires de Nagasaki!